



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ – BA

JÚLIA ALMEIDA MATOS BENEVIDES

O PROFESSOR DE LÍNGUAS REFLEXIVO

Conceição do Coité
2012

JÚLIA ALMEIDA MATOS BENEVIDES

O PROFESSOR DE LÍNGUAS REFLEXIVO

Monografia apresentada à Coordenação do Colegiado de Letras, como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Letras com Inglês, da Universidade do Estado da Bahia.

Orientadora: Prof^a Esp. Mônica Veloso

Conceição do Coité
2012

JÚLIA ALMEIDA MATOS BENEVIDES

O PROFESSOR DE LÍNGUAS REFLEXIVO

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus XIV, como requisito final à conclusão do Curso de Licenciatura em Letras.

Aprovada em: ___/___/___

Banca examinadora

Mônica Borges – Orientadora
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Neila Maria Oliveira Santana
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

Emanoel Nonato
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

CONCEIÇÃO DO COITÉ
2012

Dedico este trabalho à minha família, razão pela qual eu busco o conhecimento acadêmico. Em especial ao meu pai, quem conduziu meu primeiro passo na direção do estudo formal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que em sua infinita bondade nos deu a vida e nos fez livres para realizar o que sonhamos.

Ao meu pai, minha mãe, meus irmãos, minha irmã, meus tios e tias pela força transmitida nos momentos de fraqueza.

Ao meu marido JERRY BENEVIDES pela compreensão e apoio a todas as minhas decisões e indecisões, também pelos palpites e ideias importantíssimas.

Ao meu filho André Luiz, o presente mais belo que recebi na vida, pela força, motivação, determinação e fé que me ensinou a ter em tudo o que faço.

A todos os professores da graduação, verdadeiros mestres, por terem me conduzido pela estrada mais segura e sabiamente consentido votos de confiança, afirmações e reprovações nas horas certas.

A todos os integrantes do Departamento de Educação do Campus XIV e também do Campus XXIII pela eficiência e respeito com que fui tratada.

Aos colegas do curso pela colaboração em meus estudos e pesquisas.

Aos amigos por proporcionarem-me momentos de descontração quando estive enfadada e pelos pensamentos positivos.

*A educação se re-faz constantemente na práxis.
Para ser tem que estar sendo.*

Paulo Freire

RESUMO

As competências para formação de professores têm sido amplamente discutidas nos últimos anos e o presente trabalho foi motivado a partir do estudo destas discussões e de pesquisas referentes ao tema. Nesta monografia considerou-se relevante investigar as práticas de um grupo de estudantes do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Língua Estrangeira e Literaturas do Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Conceição do Coité onde realizou uma pesquisa de cunho etnográfico no contexto do estágio de regência de classe. Considerou-se a prática reflexiva como um instrumento fundamental para a construção do conhecimento e aprimoramento das competências necessárias aos professores de línguas e diante da ausência de estudos no referido contexto específico, a pesquisa tentou responder aos seguintes questionamentos: como os professores de língua estrangeira - LE planejam as aulas ao exercer o estágio e quais as contribuições do processo reflexivo para uma prática de ensino significativa? Para tanto, foram coletadas informações através de entrevistas, de observação de aulas ministradas pelos participantes e de análise do plano de aulas. Avaliou-se como se desenvolve o processo reflexivo das próprias práticas de ensino pela perspectiva oferecida por estes três instrumentos. A presente pesquisa será útil a futuras investigações de aspectos da identidade profissional que está sendo construída no curso em questão. Ela concluiu que no processo de planejamento das ações a serem desenvolvidas durante a regência de classe, o qual envolve muita busca de respostas, seria necessária maior autonomia dos estudantes para interagirem de maneira crítica com as teorias e para construir as melhorias desejáveis. Avaliou-se que o perfil profissional docente em construção caminha numa direção bastante promissora porque os participantes reconhecem a importância de ser um professor pesquisador, embora no período estudado informaram-se deficiências no processo reflexivo.

Palavras-chave: Formação de professores. Identidade profissional. Pesquisa ação. Processo reflexivo.

ABSTRACT

The competences to the teacher graduation have been an interesting frame in Brazilian national scenario. The present work was motivated from the study of these discussions and researches referring to the theme. The monograph considered relevant to investigate the practices of a group of students from the eighth semester in the course of Graduation in English Language and Literatures from the Campus XIV of The Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Conceição do Coité, and made an ethnographic research in the context of staging in conduct the classroom. It considered the reflexive practice as an instrument of the necessary competences to the foreign language teachers and in front of the lack of studies about the referred specific context, responded to the following questionings: how the teacher of Foreign Language plans the classes in doing the stage and what are the contributions of the reflexive process to a meaningful teaching practice? For this, it was collected information through interviews, observation of classes given by the participants and the analysis of the class plan. It was evaluated how the reflexive process of the own teaching practices develops by the perspective offered by these three instruments. The present research will be useful to future investigations about the aspects of the professional identity that is being built in the course in question. It concluded that in the planning process of the actions to be executed during the class conduction, which involves very much looking for of answers, it would be necessary more autonomy to the students to interact in a critical way with the theories and to make the desired improvements. It found that the docent professional profile in building goes in a very promising direction because the participants recognized the importance of being a researcher teacher, though in the studied period it was informed deficiencies in the reflexive process.

Key words: Teacher graduation. Professional identity. Action research. Reflexive process.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 10 |
| 1 O PROFESSOR DE LÍNGUAS REFLEXIVO | 11 |
| 1.1 A construção da identidade profissional docente – breves considerações... | 11 |
| 1.2 O estágio e a formação inicial dos professores de LE | 14 |
| 1.3 O processo reflexivo e sua importância no ensino de LE: o espaço da pesquisa ação..... | 15 |
| 2 METODOLOGIA | 19 |
| 2.1 Tipo e abordagem de pesquisa | 19 |
| 2.2 O contexto da pesquisa e os sujeitos participantes | 19 |
| 2.3 Instrumentos utilizados para pesquisa | 20 |
| 2.4 Dos procedimentos para análise de dados e os questionamentos norteadores da pesquisa | 20 |
| 3 ANÁLISE DE DADOS | 22 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 30 |
| APÊNDICE 1: ENTREVISTA 1 | 32 |
| APÊNDICE 2: ENTREVISTA 2 | 33 |
| APÊNDICE 3: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO | 34 |

INTRODUÇÃO

A expansão dos estudos sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras tem trazido muitas discussões acerca do processo de formação dos professores de línguas estrangeiras. Muitas pesquisas neste campo de estudo têm sido motivadas por atualmente considerar-se a prática reflexiva como um instrumento fundamental para a construção do conhecimento e aprimoramento das competências necessárias aos professores de línguas.

Destacando que o modelo de formação de professores pautado no desenvolvimento da competência crítico reflexiva tem sido aceito pela maioria das universidades brasileiras e também considerando que a reflexão das práticas docentes seja um instrumento de aprimoramento da formação acadêmica, o presente trabalho julgou relevante investigar a prática de ensino dos professores de Inglês em formação na universidade pública estadual no contexto do estágio curricular para avaliar a forma como estes lidam com o desenvolvimento da competência crítico reflexiva. Assim, ao tratar de um contexto específico, ele pode contribuir para futuras investigações acerca da identidade profissional docente que está sendo formada bem como para discussões sobre a forma como está organizado o curso de graduação em questão.

Para atender à investigação proposta foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e de cunho etnográfico e a partir das informações obtidas, analisou-se a maneira como é elaborado o plano de aulas pelos sujeitos investigados e observou-se a sua aplicação na prática, buscando responder aos seguintes questionamentos: Como os professores de língua estrangeira - LE planejam as aulas ao exercer o estágio? Quais as contribuições do processo reflexivo para tal? Assim, a monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro encontra-se a revisão teórica. Ele reunirá discussões as quais apontam a importância do estágio para a formação inicial dos professores de línguas (graduação), bem como do processo reflexivo para o ensino significativo de uma LE. O referido capítulo também tece breves considerações acerca de como se dá a construção da identidade profissional docente. O segundo capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa e para a organização dos dados obtidos. O terceiro fará a análise das informações coletadas.

1 O PROFESSOR DE LÍNGUAS REFLEXIVO

Neste capítulo encontra-se a revisão teórica feita a partir de estudos mais recentes sobre o tema. O capítulo buscou discutir a contribuição do estágio supervisionado no processo de construção da identidade profissional docente de professores em formação inicial, bem como a importância da construção do hábito de uma prática reflexiva para os sujeitos envolvidos.

Antes de adentrá-lo, gostaria de esclarecer que embora o título do trabalho pareça amplo, este primeiro capítulo, organizado em três tópicos, conseguiu reunir alguns pontos essenciais para a base teórica da investigação motivadora. Ele apresenta também a perspectiva que o trabalho adotou para o desenvolvimento da pesquisa.

1.1 A construção da identidade profissional docente – breves considerações

O processo de construção da identidade profissional docente tem sido muito discutido atualmente no meio acadêmico. Escrever sobre ele se torna uma tarefa bastante ampla, por isso, aqui são pontuados apenas alguns aspectos relevantes à proposta do trabalho.

É importante discorrer sobre a identidade profissional do professor porque ele desenvolverá as suas práticas de ensino partindo desta identidade, que conforme escrevem Nunez e Ramalho (2005), surge e se modifica durante a formação inicial. Ou seja, durante a graduação começa a ser construída a identidade profissional do futuro professor.

Mas afinal, o que se considera ao falar sobre tal identidade? O conceito é um tanto complexo. De acordo com Barbosa (2006) ele pode ser definido de formas diferentes, as quais variam de acordo com cada autor. Para norteamento, o trabalho considera um estudo que realizou um levantamento da bibliografia pertinente e concluiu o seguinte: “[...] estudar identidade profissional está associado a mudanças previstas ou em andamento no referido campo profissional” (BARBOSA, 2006, p. 44). Ou seja, após perceber as mudanças que estão sendo requeridas ao perfil do profissional em questão, devido às necessidades do cenário educacional contemporâneo, faz-se necessário analisar qual o papel do desenvolvimento da prática reflexiva na formação de um professor, na tentativa de contribuir para o

desenvolvimento de sua capacidade em interagir de forma crítica com as teorias apresentadas. Consideramos então, a definição que mais se aproxima a tal intuito. Quem a escreve é Allain (2005 *apud* BARBOSA, 2006), definindo identidade profissional a partir das características que emergem dos saberes e práticas dos professores.

O presente trabalho procura realizar uma pequena investigação das práticas de ensino dos professores em formação no contexto do estágio supervisionado, analisando a forma a qual eles praticam a ação reflexiva de seu ensino, no contexto do estágio supervisionado.

Atualmente, a maioria das universidades estrutura o currículo dos cursos de licenciatura em línguas estrangeiras, de modo a auxiliar o desenvolvimento da habilidade da ação reflexiva. Isso se dá pela necessidade de formar um professor que não apenas domine alguns conteúdos específicos, mas que reflita se a sua abordagem metodológica está atendendo às necessidades de seus alunos, conforme escreve Pavan (2012, p. 24), “[...] há uma preferência generalizada pela formação de professores medida pelo modelo e método reflexivo.”.

É perceptível o consenso atual, dentre boa parte dos estudos já realizados, de que a construção de uma identidade profissional com características reflexivas seja a mais adequada para atender às demandas atuais do cenário nacional. No entanto, tal construção é também direcionada de acordo às outras identidades que o professor em formação possui enquanto membro de uma sociedade e enquanto indivíduo. Suas crenças e conhecimentos diversos serão somados às teorias trabalhadas na faculdade e em muito influenciarão suas práticas de ensino, mas acredita-se que o momento da graduação é o principal na construção de uma identidade profissional composta por habilidades e competências capazes de facilitar a busca de soluções para problemas presentes no complexo ambiente de trabalho atual.

Pelos motivos expostos, torna-se relevante, o trabalho de analisar o fazer dos professores em formação, sobretudo durante o momento do estágio supervisionado porque assim pode-se conhecer mais acerca da identidade que está sendo construída.

Devemos levar em conta o fato de que tal identidade não estará acabada ao final da graduação, ela estará em constante construção. Porém, ao final da graduação é importante que ela tenha recebido direcionamentos capazes de levar o

professor a descobrir caminhos para lidar com os desafios emergentes a cada dia e tão velozes quanto às mudanças ocorrentes no mundo globalizado.

Fazendo análises mais aprofundadas do momento do estágio, talvez, identificássemos mais rapidamente os aspectos que necessitam de melhoramentos ou modificações nos cursos de formação de professores. Sempre objetivando a formação de um profissional capaz de desenvolver competências básicas, necessárias ao processo de ensino de LE, uma vez que:

Entende-se por profissional quem demonstra comando de um corpo de conhecimentos relevantes, que se exprime numa prática estável de qualidade, numa relação produtiva e ética com usuários dos seus serviços, ou seja, como quem está em condições para exercer a profissão (ALMEIDA FILHO, 2009 p. 72).

A construção da identidade profissional docente com características reflexivas, na formação inicial, é aqui considerada fundamental para que o graduando consiga logo ao final do curso estar em condições de exercer a profissão com a consciência de que sempre precisará buscar o desenvolvimento de suas competências profissionais.

Almeida Filho (2009, p. 94) descreve competência profissional como “nosso reconhecimento do valor de ser professor de língua, nossa responsabilidade pelo avanço profissional próprio e dos outros através da reflexão e das ações correspondentes”. Observe o destaque, na área de formação de professores, o papel da ação reflexiva no âmbito do desenvolvimento da competência profissional, bem como a sua importância para a construção de uma identidade profissional que atenda às reais necessidades das escolas brasileiras. Conclui-se assim, que não é preciso que os professores aguardem sua inserção no mercado de trabalho para refletirem acerca das dificuldades ali presentes. O estágio existe para que eles realizem tal prática, de forma que já possam avaliar, juntamente com o professor orientador, a eficácia da sua prática.

Seria uma possibilidade dos próprios graduandos desenvolverem sua autonomia, reconstruírem suas práticas de ensino e buscarem o aprimoramento de instrumentos os quais eles próprios julguem relevantes para tornar sua atuação profissional eficaz.

1.2 O estágio e a formação inicial de professores de LE

Como já foi mencionada a importância do estágio na formação dos professores, deve-se agora chamar a atenção para o fato de que este deva ser encarado como algo além do cumprimento de uma legislação.

Sabemos que grande parte dos licenciandos inicia a prática de ensino em sua área de formação através do estágio curricular. Portanto, este é o momento que os insere nos desafios reais de sua área profissional. Deste modo, torna-se um campo fértil para pesquisas, mesmo porque ele é, por natureza, aberto a observação e discussão, como escreve Vieira-Abrahão:

O estágio supervisionado envolve observação, reflexão e ação direta no contexto de atuação futura [...]; narrativas orais e escritas de professores em muito podem revelar das práticas docentes; produções de alunos que levam ao diagnóstico da situação de ensino, discussão de situações simuladoras e realização de estudos de caso (VIEIRA-ABRAHÃO, 2007, p. 157).

Entendendo a importância do estágio na formação inicial do professor e a sua contribuição na construção da identidade profissional docente, faz-se importante analisar o desenvolvimento da ação reflexiva dos futuros professores, no que tange às suas práticas de ensino durante o estágio. Isto por considerar que quanto mais se estuda a interação do graduando no ambiente do estágio, maiores serão as possibilidades de obterem-se avanços na qualidade da formação.

Sandei (2007, p.168) escreve que “talvez a prática reflexiva represente a única possibilidade de os professores melhorarem a qualidade do ensino por eles ministrado” e o trabalho considera que independentemente da presença de um professor orientador ou do fato de já ter concluído ou não a graduação, a prática reflexiva pode ser um subsídio para os professores construírem de forma autônoma os melhoramentos necessários aos contextos de ensino aos quais estão inseridos, tornando-se importante sua realização mesmo durante a disciplina de estágio, a qual é construída justamente de modo a desenvolver também tal competência.

O estágio, obviamente, deve cumprir as orientações legais. Veja por exemplo, o que traz a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, a qual Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em seu artigo

13, o qual trata das práticas de estágio: “§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.” Assim, a própria disciplina objetiva a construção da competência de reflexão das práticas de ensino.

Ocorre que este procedimento de observação e reflexão é influenciado por diversos fatores, os quais levam cada professor a agir de um modo diferente e dependerá também da forma como está configurada a identidade de cada indivíduo. Assim, o questionamento presente é o de justamente compreender como é que o estágio pode ser determinante (ou não) para que o professor seja direcionado a desenvolver a ação reflexiva e assim, habituar-se a utilizá-la no dia-a-dia de sua sala de aula.

Devemos lembrar que esta é apenas uma maneira de buscar um ensino significativo de línguas estrangeiras e que desenvolver a atitude crítica de sua atuação, realizar a autoanálise de seu desempenho e interagir de maneira crítica com a teoria já construída, muito poderá contribuir para a realização das melhorias desejáveis.

1.3 O processo reflexivo e sua importância no ensino de LE: o espaço da pesquisa ação

A organização do cenário educacional brasileiro, hoje, se apresenta fortemente influenciada pelas rápidas transformações decorrentes do mundo globalizado. Ela tende a requerer cada vez mais um professor de línguas com diferentes habilidades para facilitar o aprendizado da língua estrangeira, uma vez que esta época de grandes tecnologias e informações traz certa complexidade a tal tarefa.

O desenvolvimento de uma prática reflexiva pode ser bastante útil tanto aos novos professores, quanto aos mais experientes, já que proporciona o planejamento de uma ação mais crítica e significativa em sala de aula, além de contribuir para o constante crescimento profissional.

De acordo com Almeida filho (2007) o processo reflexivo acontece em cinco fases. Veja:

1. Mapear o acontecido na aula (e antes dela): o que faço como professor? 2. Informar: Qual o significado do meu ensino? O que eu pretendia? 3. Contestar: Como me tornei o professor que sou? Incongruências entre o meu dizer e o meu fazer? 4. Avaliar: Como ser diferente do que sou? 5. Como posso atuar na prática? (ALMEIDA FILHO, 2007 *apud* PAVAN 2012, p. 24)

Entende-se da descrição acima que o processo reflexivo acontece quando o professor realiza observações do que ocorre durante a aula e consegue interpretar as informações de tais observações, através do diálogo com os objetivos do seu ensino e da contestação de suas próprias características profissionais, com a finalidade de identificar possíveis mudanças em sua atuação para proporcionar melhorias. Ou seja, o professor inicia o desempenho de uma atitude reflexiva, desenvolvendo autonomia para identificar problemas que estão afetando o processo de ensino/aprendizagem e então parte para a busca de soluções adequadas ao contexto, como escreve Pavan (2012, p. 26):

[...] entendo que professor reflexivo é aquele que busca identificar e refletir sobre o problema encontrado em determinado contexto e procura, individual e/ou coletivamente, explicar os fatos que acontecem dentro de tal contexto por meio da teoria relevante e, posteriormente, após a reflexão, é capaz de trazer propostas inovadoras para sanar tais problemas.

Levando-se em conta o descaso histórico do Brasil para com a educação, entende-se que o professor por si mesmo, precisará constantemente buscar meios para renovar suas habilidades profissionais no intuito de conseguir conduzir o aluno ao aprendizado significativo da língua estrangeira e deixar de lado o faz de contas, ainda presente em alguns contextos.

Deste modo é necessária a uma formação inicial de professores, capaz de despertar atenção ao seu papel social, uma vez que isto afetará diretamente o seu desenvolvimento profissional. Neste sentido, é interessante que o professor em formação exercite a ação reflexiva ao preparar suas aulas durante o período do estágio porque assim ele terá a possibilidade de concluir o curso ciente do importante papel a desempenhar frente às adversidades das escolas públicas.

Acredita-se que os benefícios advindos com o desenvolvimento do processo reflexivo seriam, dentre outros: a adoção de procedimentos eficazes e adequados a cada contexto e a valorização da formação continuada, pois conforme está caracterizado atualmente em estudos formais, o professor que desenvolve a ação

reflexiva em seu cotidiano, perceberá que é preciso atualizar constantemente as suas práticas e promover o aperfeiçoamento de suas habilidades, para melhor lidar com as necessidades específicas dos estudantes.

Para atender às demandas atuais do ensino de uma LE, deve-se considerar o professor como um investigador que busca as melhorias desejáveis no processo de ensino/aprendizagem. Assim ele é tido como um pesquisador, que não se limita à adoção de teorias já construídas. Ele analisa os construtos teóricos já existentes, bem como faz reconstruções, para por fim encontrar possíveis soluções.

Neste ambiente de constante busca é que se insere a pesquisa ação porque ela possibilita ao o envolvimento do professor revelar-se como:

[...] uma forma de contribuição do próprio praticante na produção de conhecimento, a **partir de prática crítico-reflexiva** [grifo nosso] e de organização/estruturação criteriosa desse conhecimento de forma que a ele possa ser atribuído um caráter de confiabilidade advinda de procedimentos sistemáticos de coleta e análise de dados que, conseqüentemente, permitem que os resultados não somente contribuam para proporcionar melhorias no processo de ensino/aprendizagem no contexto em que atua, mas também para o desenvolvimento da profissão e da área. (VIANA, 2007, p. 236).

Através do processo reflexivo e da pesquisa ação o professor pode notar os sucessos e as falhas de sua atuação. Assim, posteriormente negociar de uma maneira autônoma as formas de sanar problemas recorrentes na sala de aulas.

Ao utilizar o termo pesquisa ação estamos tratando do processo cíclico de busca de soluções para problemas advindos da prática. Neste processo no qual o professor analisa os dados e define com base mais segura o seu plano de ação. Após a aplicação dos resultados, inicia-se novamente o processo (VIANA, 2007). Para melhor compreender o que seria este ciclo, consideremos o que escreve Harmer (2007, p. 414):

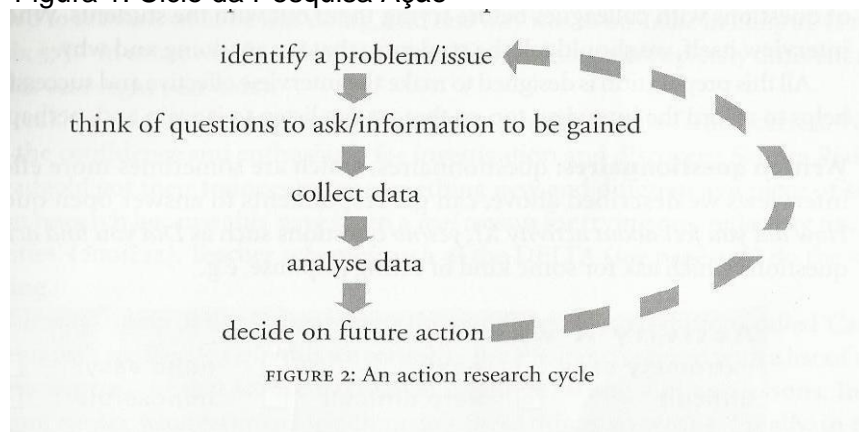
Action research is the name given to a series of procedures teachers can engage in, perhaps because they wish to improve aspects of their teaching, or, alternatively, because they wish to evaluate the success and/or appropriacy of certain activities and procedures. Teachers sometimes embark on action research because there is a problem that is worrying them and they want to try to decide about what to do about it.¹

¹ Pesquisa ação é o nome dado a uma série de procedimentos os quais os professores podem se engajar, talvez porque eles desejem melhorar aspectos da sua prática de ensino, ou, porque eles desejem avaliar o êxito e/ou adequação de certas atividades e procedimentos. Os Professores às vezes embarcam na pesquisa ação porque existe um problema que está preocupando-os e eles desejam tentar decidir o que fazer em relação a tal.

O período do estágio talvez seja realmente curto para desenvolver o ciclo da pesquisa ação por completo. Contudo, é indispensável ao professor em formação, tentar realizar o procedimento descrito acima. Indispensável pelo fato da pesquisa ação ser um instrumento utilizado para completar algumas fases do processo reflexivo, como também para realizar uma prática de ensino mais significativa em ambientes que apresentem muitos interferentes.

Complementam-se ainda as informações referentes à pesquisa ação com o que escreve Harmer (2007). Através de sua leitura descobrimos que a pesquisa ação começa quando o professor identifica um problema que afeta o processo ensino-aprendizagem em sua sala de aulas e decide investigá-lo melhor. Para tal, o professor busca compreender as preferências e motivações dos estudantes bem como a sua própria prática. A partir disso levanta os questionamentos que serão respondidos com a análise de dados e informações coletados por meio de observações dos procedimentos dos alunos, entrevistas, questionários escritos e teste de outras formas de ensino, então analisa o que acontece. Ao final, é que o professor decide a ação que realizará. Veja a figura a seguir, construída por Harmer (2007, p. 415):

Figura 1: Ciclo da Pesquisa Ação



Fonte: Harmer (2007, p. 415)

Então, a pesquisa ação faz-se indispensável aos professores que pretendam atuar de maneira mais significativa primando pela eficácia do ensino.

2 METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos que foram utilizados durante a realização da pesquisa e justifica sua escolha.

2.1 Do tipo e abordagem da pesquisa

Para atender à proposta de investigar a atuação dos sujeitos no período de regência de classe e identificar a maneira a qual eles lidam com o processo reflexivo das suas práticas de ensino no contexto do estágio supervisionado, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e de cunho etnográfico.

Analisou-se a maneira como foi elaborado o plano de aulas pelos sujeitos investigados e também observada a sua aplicação na prática.

De acordo com Telles (2002) a pesquisa etnográfica é utilizada para tentar compreender comportamentos e relações de grupos de pessoas dentro de um contexto social específico. Ou seja, é a mais adequada para realizar o estudo aqui proposto, uma vez que já existe a familiarização com os sujeitos investigados pelo fato de sermos integrantes de uma mesma turma na graduação.

2.2 O contexto da pesquisa e os sujeitos participantes

A pesquisa foi realizada com quatro colegas de turma da própria graduação. Ou seja, estudantes do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Língua Estrangeira e Literaturas da Universidade do Estado do Estado Bahia – UNEB, Campus XIV.

A escolha dos participantes foi feita a partir da análise de relatos feitos por eles próprios ao final do estágio supervisionado III (regência de classe no Ensino Fundamental II). Relato este em forma de *feedback* de suas experiências durante o estágio. Em suas falas surgiram pontos por hora já discutidos pelo trabalho na revisão teórica: a dificuldade em aplicar, na prática, o que estava no plano de aulas, frente a tantas dificuldades presentes no contexto da escola pública.

Os dados foram coletados durante a realização de aulas ministradas pelos participantes, em escolas públicas, escolhidas por eles próprios para exercer o estágio supervisionado IV (regência de classe no Ensino Médio).

2.3 Instrumentos utilizados para a pesquisa

Para atender aos propósitos da investigação, foram escolhidas as técnicas de observação e de entrevista estruturada. Também foi analisado o plano de aulas elaborado pelos participantes.

A entrevista foi realizada com a finalidade de coletar informações capazes de caracterizar a maneira a qual os participantes exercitam a reflexão de sua ação em sala de aula e para compreender melhor o processo de construção de seu plano de aulas. Assim, cada um dos quatro entrevistados participou individualmente da entrevista composta por onze questões. As respostas foram cuidadosamente anotadas e as informações mais relevantes foram avaliadas.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 94) a entrevista estruturada “é aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido [...] se realiza de acordo com um formulário” Assim, foi escolhida para trabalho este tipo de entrevista pelo fato de que ela possibilita a obtenção de respostas às mesmas perguntas, permitindo a comparação (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 94).

Quanto à observação, esta foi realizada acompanhando-se aulas ministradas por cada dupla de estagiários. Tal técnica foi escolhida porque de acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 88) ela “ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

Em relação à primeira dupla (identificada através do código D1) foram observadas três aulas durante a sua primeira semana de estágio. Quanto à segunda dupla (identificada por D2) foram observadas duas aulas durante a sua segunda semana de estágio. Os integrantes da D1 ficam identificados por P1 e P2 e os da D2 como P3 e P4.

2.4 Dos procedimentos para análise dos dados e os questionamentos norteadores da pesquisa

Para organizar a análise dos dados coletados por meio das entrevistas, das observações e do plano das aulas, foram divididos grupos de informações através de temas aos quais elas pertencem.

As perguntas integrando a entrevista e os pontos de observação foram definidos partindo-se de alguns questionamentos norteadores. Foram eles: Como os sujeitos investigados efetuaram o planejamento das aulas ao exercer o estágio obrigatório e quais as contribuições do processo reflexivo para tal? Tal planejamento foi posto em prática?

Partindo dos referidos questionamentos dividiu-se a discussão dos dados obtidos nos seguintes grupos de informações:

- a) elaboração do plano de aulas e sua aplicação;
- b) busca de soluções para problemas advindos no campo de ensino;
- c) experiência com o ensino de Inglês e
- d) em relação às fases do processo reflexivo.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Como já detalhado no capítulo anterior, a análise das informações coletadas foi separada por pontos de investigação de acordo ao tema o qual aborda. Assim seguem:

A) Elaboração do plano de aulas e sua aplicação - Se tratando da elaboração do plano de aulas e de sua aplicação, as entrevistas revelaram que os sujeitos investigados conseguem definir previamente e com clareza os objetivos para cada aula e também que sempre elaboram um plano B. Ou seja, em todas as aulas eles levaram o plano previamente elaborado, conforme foi orientado pela professora do estágio. Isto é algo bastante positivo, pois traduz que eles não exercem a ação pela ação uma vez que definem os procedimentos e atividades de cada aula a partir de um propósito.

Devo esclarecer que se destaca tal ação como positiva porque mesmo sendo orientados pela professora do estágio, percebe-se com os relatos de *feedback* dos estagiários, que o período de regência não é acompanhado com tanta proximidade. Diversas razões levam o professor regente da turma, bem como a professora orientadora do estágio, a não observarem as aulas ministradas. Conhece-se o trabalho ali desenvolvido somente através dos relatos dos próprios graduandos. Assim, desenvolver o plano de aulas previamente elaborado se torna um mérito porque eles poderiam perfeitamente mantê-lo somente no papel. A escola ou a universidade não teriam meios de perceber tal escolha.

Quando realizada a observação das aulas ministradas foi constatado que tanto a Dupla 1 quanto a Dupla 2 seguiram o plano de aulas previamente elaborado e também que os observados conseguiram fazer adaptações quando necessárias. Demonstrou-se assim que os sujeitos investigados vão para a aula com um propósito definido e eles conseguem adequar seus procedimentos de acordo ao que a classe necessita.

Porém, ocorreu em três das cinco aulas observadas o fato de as duplas não conseguirem aplicar o plano por completo devido ao tempo da aula. Assim, ao final das aulas observadas foi feita a seguinte pergunta aos participantes: “você conseguiu atingir seus objetivos?” A resposta obtida foi a mesma para todos: “parcialmente, devido ao pouco tempo de aula”. Ou seja, eles justificaram que não conseguiram atingir todos os objetivos propostos devido ao pouco tempo de aula.

Então, reunindo-se os dados das entrevistas realizadas com os participantes, da observação das aulas e da análise dos planos, revelou-se a necessidade de maior atenção ao planejar os procedimentos e atividades, no sentido de adequá-los ao tempo real de aula que se pode contar.

Ressalto também que se o tempo de aula é um interferente no processo de ensino/aprendizagem, cabe ao professor/estagiário adequar os procedimentos e atividades escolhidas, de forma a conseguir desenvolver aulas realmente significativas.

A avaliação também apontou a ausência de tentativas autônomas com o intuito de melhor desenvolver a reflexão sobre a abordagem metodológica adotada e pesquisar se ele estaria ou não atendendo às necessidades da classe.

Dentre todas as circunstâncias por hora apresentadas, verifica-se que o estágio pode sim instigar o estudante a desenvolver autonomia para buscar respostas para os desafios do fazer docente e para construir melhorias no contexto em que estão inseridos. O que já tem sido proposto ao decorrer da graduação. Porém, precisa-se desenvolver mais a autonomia dos professores em formação para que formulem respostas por meio de sua própria pesquisa.

B) busca de soluções para problemas advindos no campo de ensino – Abordaremos agora a investigação acerca da maneira em que os participantes realizam a busca de soluções para problemas advindos da prática de ensino bem como a forma a qual eles pesquisam respostas para as inquietações advindas no momento do estágio de regência.

Ao investigar tal aspecto por meio do instrumento entrevista consegui a informação de que os participantes, com pouca frequência buscam orientações nas teorias. A resposta que mais ecoou foi a de que eles geralmente conversam com colegas de classe, com professores e diretores da escola em que atuam e com a professora orientadora do estágio. Informou-se também que, geralmente, eles conseguem identificar os problemas que estão dificultando o desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Porém com pouca frequência eles buscam as possíveis soluções através da interação com a teoria já existente. Percebeu-se que eles aplicam somente os conhecimentos apreendidos até o momento e que foram trabalhados em semestres anteriores.

A busca de soluções para problemas advindos com a prática de ensino envolve a pesquisa ação. Assim julgou-se relevante então investigar como os participantes reconhecem a pesquisa ação. Para tanto, foi feita a seguinte pergunta: “O que você entende por pesquisa ação?” As respostas obtidas foram:

P1 “É uma pesquisa na qual você identifica os problemas em determinado contexto e propõe durante o período da pesquisa, soluções para os problemas, implementando-os de maneira a saber se as soluções são realmente acertadas”.

P2 “É quando um professor busca conhecer e estudar mais a área que ele está atuando, vai afundo nos estudos, não fica parado e coloca em prática o que está estudando, passa para os alunos o que ele aprendeu de novo”.

P3 “Creio que todo professor deve ser um pesquisador e pesquisa ação é você pesquisar e agir para poder retirar resultados da nossa prática no contexto da sala de aulas”.

P4: “É estar em movimento, sempre estar motivado pra tentar amenizar os problemas, interagindo para tentar melhor solucionar. Se comunicar bem com os alunos é importante”.

As respostas obtidas demonstraram que os participantes possuem sim noções do que representa o ciclo da pesquisa ação bem como da sua relevância para uma prática significativa de ensino. No entanto, eles consideram o período do estágio muito curto para desenvolvê-lo e por isso contam somente com alternativas sugeridas pela professora orientadora do estágio, pelos colegas de classe e por profissionais da escola do estágio.

Vejamos também as respostas obtidas à seguinte pergunta: “Você considera que o estagio supervisionado oferece espaço para observação, reflexão e resolução de problemas no campo de ensino? Por quê? Como você lida com cada um destes aspectos?”.

P1: “Não. Para observação e reflexão sim e para resolução de problemas não porque não dá tempo [...]. Geralmente quando estou num momento *light* essas lembranças vêm a minha cabeça e eu vou pensando em maneiras de buscar soluções para os problemas e como não dá tempo no estágio de implementar soluções para a mesma turma com a qual você esta trabalhando, essas reflexões acabam servindo de experiência em algum sentido, mas não sendo implementadas na prática”.

P2: “As vezes sim. Observação e reflexão sim, resolução dos problemas é mais difícil porque você discute a teoria e na prática se sente perdido. É complicado”.

P3: “A oportunidade é sempre dada, mas é um tempo pouco para dar o resultado que se pede para o componente. [...] Nossa intenção é resolver os problemas, mas existem casos onde devemos ser tolerantes e conviver com algumas coisas. Nem tudo pode ser resolvido de imediato”.

P4: “Dá para ter uma base dos problemas e para observar seria num período mais prolongado só da tempo apaziguar os problemas”.

Através das informações obtidas pôde-se concluir que durante o estágio seria importante **ampliar** dois aspectos já desenvolvidos pela graduação: a atitude crítica de sua atuação e a autoanálise de seu desempenho. Percebe-se que falta a eles por em prática estratégias para se interagir criticamente com as teorias apresentadas, o que possibilitaria a construção de uma ponte para se chegar à realização das melhorias desejáveis, pois o processo reflexivo acontece quando o professor realiza observações do que ocorre durante a aula e consegue interpretar as informações de tais observações, através do diálogo com os objetivos de seu ensino e da contestação de suas próprias características profissionais.

Assim, desde o estágio, seria interessante aos graduandos habituarem-se a primar pela eficácia do ensino. A Pesquisa Ação contribui neste sentido porque fazendo seu uso, eles estariam contemplando algumas fases do processo reflexivo.

Os dados analisados demonstram que eles não realizaram todos os procedimentos aqui elencados para contemplar o desenvolvimento do processo reflexivo. Seria interessante a investigação das causas em estudos posteriores.

Conforme já discutido no primeiro capítulo as demandas atuais no campo do ensino de línguas apontam a necessidade de professores que atuem como facilitadores, investigadores e pesquisadores. Ou seja, que não se limitem à adoção de teorias já construídas. Necessita-se dos professores de LE que sempre analisem os construtos teóricos os quais têm acesso, fazendo reconstruções para solucionar os interferentes.

Tendo em vista que a graduação é apenas o início da busca por um ensino significativo e que ele não apresenta todas as estratégias e técnicas necessárias a tal, praticar durante o período de formação inicial a reflexividade, tornaria o estágio mais rico, mas tal prática somente poderia ser melhor desenvolvida através da percepção do próprio graduando de quais teorias são relevantes para seu trabalho e quais são as respostas que ele precisa encontrar em sua própria pesquisa e

capacitação profissional. O período estudado informou que tais ações precisam ser ampliadas.

C) experiência com o ensino de Inglês - Quando investigados em relação à sua experiência com o ensino de Inglês, o P1 e o P3 responderam que nunca haviam ensinado Inglês antes do momento do estágio, o P2 respondeu que já havia trabalhado, mas não no contexto da escola pública. Somente o P4 possuía alguma experiência na área de formação.

Assim sendo, a hipótese levantada no primeiro capítulo, de que o estágio supervisionado vem inserir a maioria dos estudantes do referido curso, em seu futuro campo de trabalho, se confirma. Diante disto o estágio pode direcionar os professores em formação ao exercício da ação reflexiva, uma vez que seja requerido com frequência o seu hábito no momento da regência de classe. A pesquisa pôde avaliar que há esta exigência no contexto estudado. Assim, investigou diretamente em relação ao desenvolvimento das fases do processo reflexivo.

D) em relação às fases do processo reflexivo - para obter informações sobre este ponto de investigação foi feita a seguinte pergunta por meio da entrevista: “Alguns autores propõem que o processo reflexivo das ações em sala de aula aconteça em cinco fases. Marque apenas aquelas as quais você habitualmente realiza”. Veja o quadro a seguir:

. **Quadro 1:** Fases do processo reflexivo.

| Fases descritas por Almeida Filho (2007) | P1 | P2 | P3 | P4 |
|---|---|----------|-----|----------------------------------|
| 1. Mapear o acontecido na aula (e antes dela): o que faço como professor? | SIM | SIM | SIM | SIM |
| 2. Informar: Qual o significado do meu ensino? O que eu pretendia? | Nem sempre, na verdade muito pouco. | Às vezes | NÃO | NÃO |
| 3. Contestar: Como me tornei o professor que sou? Incongruências entre o meu dizer e o meu fazer? | Geralmente SIM. Algumas vezes sou incongruente, mas tento melhorar. | SIM | NÃO | SIM, sempre. |
| 4. Avaliar: Como ser diferente do que sou? | Algumas vezes. | SIM | NÃO | Às vezes |
| 5. Como posso atuar na prática? Mapear o acontecido na aula | NÃO | SIM | NÃO | SIM, observando onde posso agir. |

Conforme é mostrado no quadro, os próprios participantes identificaram as ações realizadas ou não por eles, levando em conta o estágio de regência de classe e as respostas transcritas demonstraram que a ação reflexiva, no que tange às suas práticas de ensino durante o estágio, não é desenvolvida de maneira satisfatória pelos sujeitos participantes. Observe que a resposta “sim” não apareceu em maioria. O ideal seria estar presente em todas as ações.

O professor reflexivo, de acordo à interpretação dos estudos aqui realizados, seria aquele que busca novas técnicas de ensino, faz frequentemente leituras e pesquisas buscando desenvolver um ensino/aprendizagem de línguas significativo no contexto em que está atuando. A busca destas respostas requer dedicação, estudo e observação, mas é uma opção que traz muitos benefícios, uma vez que apenas criticar sem agir, a atual organização escolar e os problemas do atual processo de ensino/aprendizagem, de nada irá contribuir. A passividade e aceitação da realidade insatisfatória e a ação pela ação, não condizem com o perfil de professor pesquisador, reflexivo e crítico.

Ao avaliar as respostas dos participantes no contexto descrito, através de uma perspectiva geral posso avaliar que a identidade profissional em construção caminha num sentido bastante promissor e positivo porque os graduandos demonstram disposição para buscar o aprimoramento de instrumentos que eles mesmos identificam como relevantes para sua atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conseguiu investigar em alguns aspectos o desenvolvimento da competência crítico reflexiva de professores em formação inicial porque avaliando práticas destes durante o estágio, conseguiu compreender a forma como estes lidaram com as fases do processo reflexivo.

Concluí-se que a presente pesquisa poderá contribuir com estudos os quais pretendam, futuramente, investigar aspectos da identidade profissional que está sendo construída no curso em questão, pois ela conseguiu responder aos questionamentos propostos.

Diante das evidências apuradas, em relação à primeira pergunta (Como os professores de língua estrangeira - LE planejam as aulas ao exercer o estágio?), pode-se dizer que os sujeitos investigados efetuam o planejamento de suas aulas de estágio conforme o ideal, orientado pela professora. Porém revela-se em alguns casos a necessidade de desenvolver maior autonomia durante este processo de planejamento quando se trata da formulação de respostas requeridas pelos desafios apresentados no ambiente de estágio. Revela-se também uma necessidade de ampliar a interação dos graduandos com as teorias as quais têm acesso na graduação.

Quanto à segunda pergunta (Quais as contribuições do processo reflexivo para o planejamento das ações durante o estágio?) a investigação feita conseguiu avaliar que todos os participantes reconhecem a importância do desenvolvimento do processo reflexivo para um ensino significativo. Acreditou-se que ele foi iniciado com o planejamento das ações a serem desenvolvidas em aula e que os investigados reconheceram a oportunidade oferecida pelo estágio para o desenvolvimento do processo reflexivo. Porém, nem tudo o que eles analisaram e identificaram foi posto em prática.

A pesquisa levou a acreditar que esta escolha de não agir se deu pelo motivo de que os participantes não conseguiram encontrar caminhos viáveis para chegar à ação ideal, e, também pela crença deles próprios de que não será possível, dentre tantos interferentes, desenvolver, na prática, todos os procedimentos definidos no plano de ação. Assim, diante das informações analisadas o trabalho sugere um esforço no sentido de aproximar melhor o ambiente de estágio com a universidade.

Evidenciou-se então que a referida graduação, através do estágio, possibilitou a construção de uma identidade profissional docente com características reflexivas, porém falta ainda ampliar o treino de habilidades para lidar com os desafios emergentes da sala de aulas das escolas públicas, ou seja, contemplar melhor a reflexividade.

A análise apontou a necessidade de mais estudos na área para conseguir-se identificar com maior precisão os aspectos que necessitam de melhoramentos ou modificações nos cursos de formação de professores de LE

Por hora, apontou-se que os graduandos reconhecem, dentre as habilidades importantes para tornar sua atuação profissional eficaz, aquelas as quais eles precisam aprimorar em si próprios. Algo positivo.

Em relação à postura dos sujeitos participantes frente aos desafios reais da área profissional, pôde-se avaliar que eles buscam a construção de melhorias, contestando o seu fazer, mas ainda faltam estratégias para por em prática.

Com a investigação, comprovou-se que os procedimentos de observação e reflexão são realmente influenciados por diversos fatores e as informações revelaram que o estágio pretendeu direcionar as ações citadas, mas a prática, logicamente ficou ao critério de cada graduando.

Contudo, a pesquisa não reuniu elementos suficientes para avaliar se o período do estágio é curto ou não para realizar as ações do processo reflexivo, contemplado em parte pela pesquisa ação, mas pôde verificar que os professores em formação planejaram cuidadosamente suas ações e desenvolveram o que foi possível. Identificou apenas ausência de iniciativas para realizar pesquisas e responder ao que não foi contemplado pela graduação, mas que surgiu na realidade da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Linguística aplicada: Ensino de Línguas e Comunicação*, 3º Ed. Campinas/SP: Pontes Editores, 2009.

BARBOSA, Silvia Carla Teles. *Identidade profissional de professores e desafios contemporâneos no ensino de inglês em cursos de idiomas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2006. Disponível em <http://www.pospsi.ufba.br/Silvia_Barbosa.pdf> Acesso em 19 jun. 2012.

BRASIL. *Resolução CNE/CP Nº 1*. Diário Oficial da União de 18 de Fevereiro de 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf> Acesso em 19 jun. 2012.

HARMER, Jeremy. *The Practice of English Language Teaching*, 4ª ed. Inglaterra: Pearson Educational Limited, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. . Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas, 2002.

NUNEZ, Isauro Beltran; RAMALHO, Betania Leite. A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente: notas para uma discussão inicial. *Eccos Revista Científica*, São Paulo, v.7, n.1, junho 2005. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=71570105>> Acesso em 19 jun. 2012.

PAVAN, Carlos Alberto. *Por inteiro e por extenso: o processo real de formação inicial de professores de línguas*. Dissertação de mestrado. Instituto de letras – IL. Departamento de línguas estrangeiras e tradução – LET. Programa de pós-graduação em linguística aplicada – PPGLA. Universidade de Brasília, 2012. Disponível em <http://www.pgla.unb.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=40&Itemid=267> Acesso em 19 jun. 2012.

SANDEI, Maria de Lurdes da Rocha. O papel do sentido da plausibilidade na formação em serviço dos professores de língua estrangeira. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da. *Linguística Aplicada: Múltiplos olhares*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

TELLES, João A. É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem! – Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem e Ensino*, Vol. 5, número 2, 2002, p. 91 – 116.

VIANA, Nelson. Pesquisa-ação e ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Das implicações educacionais e sócio-políticas ao percurso metodológico da investigação. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da. *Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena. A Formação inicial do professor de língua estrangeira: Parceria universidade e escola pública. *In*: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz; SILVA, Kleber Aparecido da. *Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

APÊNDICE 1: ENTREVISTA 1

| ENTREVISTA 1 |
|---|
| 1. Gostaria que você me contasse o passo a passo da forma como elabora seu plano de aulas. |
| 2. Como você realiza a busca de soluções para problemas advindos da prática de ensino? |
| 3. Dentre as opções abaixo, o que ocorre com maior frequência? A) Frequentemente não consigo tirar o plano de aulas do papel. B) Consigo aplicar o plano de aulas parcialmente, pois faço adaptações improvisadas. C) Sigo rigorosamente o plano de aulas e quase nunca saio dele. D) Consigo sempre aplicar o plano de aulas e às vezes executo plano B. E) Consigo sempre aplicar o plano de aulas sem necessidade de plano B ou improvisos. |
| 4. Você já esteve ensinando Inglês antes do estágio? |
| 5. Agora que está quase terminando a faculdade, em relação a seu preparo profissional, como se considera? A) Totalmente pronto. B) Despreparado. C) Em condições de exercer a profissão, mas preciso aperfeiçoar algumas habilidades. D) Outra |
| 6. Em relação às suas práticas de ensino no Estágio, você as considera bastante eficazes, pouco eficazes ou nunca parou para avaliá-las de maneira mais crítica? |
| 7. O que faz para melhorar a qualidade de seu ensino, a cada aula? |
| 8. Você considera que o estágio supervisionado oferece espaço para observação, reflexão e resolução de problemas no campo de ensino? Por quê? Como você lida com cada um destes aspectos? |
| 9. Você habitualmente consegue sozinho identificar os sucessos e falhas de sua atuação? |
| 10. O que você entende por pesquisa ação? |
| 11. Alguns autores propõem que o processo reflexivo das ações em sala de aula aconteça em cinco fases. Marque apenas aquelas as quais você habitualmente realiza. |
| 1. Mapear o acontecido na aula (e antes dela): o que faço como professor? 2. Informar: Qual o significado do meu ensino? O que eu pretendia? 3. Contestar: Como me tornei o professor que sou? Incongruências entre o meu dizer e o meu fazer? 4. Avaliar: Como ser diferente do que sou? 5. Como posso atuar na prática? |

APÊNDICE 2: ENTREVISTA 2

| ENTREVISTA 2 | |
|---|---|
| 1. Você conseguiu alcançar os objetivos definidos para esta aula? Como pode perceber isto? | |
| 2. (Caso ocorra) Você atribui o fato de não ter conseguido desenvolver o plano de aula a que? | |

APÊNDICE 3: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Roteiro de observação

1. Pegar o plano de aulas com antecedência.
2. Observar aulas (uma semana com cada dupla).
3. Quadro de observação:

| |
|--|
| Dupla: (codinome) _____ e _____ |
| Colégio: _____ |
| Série: _____ Data: _____ Número de aulas: _____ tempo: _____ |
| <p>1. O plano de aulas é seguido:</p> <p>A) Ao pé da letra.</p> <p>B) Com adaptações improvisadas.</p> <p>C) Não é seguido.</p> <p>D) Seguido parcialmente, pois não dá tempo executá-lo por completo.</p> <p>E) É seguido o plano de aulas e aplica-se o plano B.</p> <p>F) Seguido parcialmente, pois foi modificada a aula para melhor desenvolvimento dos objetivos.</p> <p>G) Outro: _____</p> <p>Observações:</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> |
| <p>2. Quanto aos procedimentos e atividades descritas no plano:</p> <p>a) Todos são seguidos.</p> <p>b) As atividades são substituídas por outras.</p> <p>c) As atividades são seguidas com procedimentos diferentes dos descritos nos planos.</p> <p>d) Outro: _____</p> <p>Observações:</p> |